

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS ⁽¹⁾.

Ingyrd Roque Alves ⁽²⁾; Talita Tavares de Oliveira Lima ⁽³⁾; Migna Jucy Marques da Silva ⁽⁴⁾.

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Estudante; FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR-FACEP; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; ingrydroque60@gmail.com;

⁽³⁾ Estudante; FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR-FACEP;

⁽⁴⁾ Professora Mestranda, FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR-FACEP.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma Psiquiátrica; Rede de Atenção Psicossocial; Reabilitação psicossocial; Cuidado humanizado.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o cenário referente a Saúde Mental no Brasil, foi ampliado e marcado por transformações no modelo de atenção, impulsionadas pela Reforma Psiquiátrica e pela criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Almeida *et al.* (2026) demonstram que o país vivia um modelo hospitalocêntrico e manicomial, definido por internações prolongadas, exclusão social e violação dos direitos humanos. da década de 1980, após a I Conferência Nacional de Saúde Mental (1987) e a promulgação da Constituição Federal (1988), dando força ao movimento social e político que propôs a substituição desse modelo asilar por práticas de cuidado em liberdade, comunitárias e humanizadas.

Segundo a Tese de Escarião (2023) ainda na mesma década, deu-se início ao processo de desinstitucionalização da saúde mental no Brasil, pautando no fechamento de vários hospitais psiquiátricos, e na busca pela inclusão das pessoas com sofrimento psíquico na sociedade. Esse movimento ocorreu por meio de serviços comunitários, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que buscam, até a atualidade, alternativas humanizadas e inclusivas no país. Ainda o mesmo retrata em seu estudo, a teoria de Paulo Amarante diante da mudança do conceito de desinstitucionalização, passando a ser compreendido como a desconstrução dos manicômios e não apenas a retirada dos usuários do hospital, articulando acolhimento, vínculo terapêutico e reabilitação psicossocial.

Nesse contexto, Rodrigues (2023) destaca que no ano de 2001 foi instituída a Política Nacional de Saúde Mental no Brasil, a qual busca proteger os direitos das pessoas com transtornos mentais. Com a Consolidação da Lei nº 10.216/2001, a Reforma Psiquiátrica Brasileira, caracterizou-se por romper com a exclusão e hospitalização permanente, estabelecendo a desinstitucionalização como eixo central da assistência.

De acordo com Sampaio e Silva (2022) estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstram que cerca de uma a cada dez pessoas no mundo sofre de algum transtorno de saúde mental, totalizando aproximadamente 700 milhões de indivíduos. Esse alto índice global evidencia a necessidade de modelos de assistência cada vez mais qualificados e humanizados.

É a partir dessa premissa que se delinea a problematização desta pesquisa. Sabe-se que a enfermagem precisou migrar de uma postura historicamente focada na vigilância e na contenção (modelo biomédico-manicomial) para um cuidado pautado na escuta, no vínculo e na construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS).

O Enfermeiro atua na linha de frente da RAPS, sendo o principal articulador do PTS, da gestão medicamentosa e do acolhimento familiar, configurando-se como peça chave para que a desinstitucionalização transcenda a teoria, podendo garantir a verdadeira reabilitação psicossocial. Por meio desta carência, objetiva-se evidenciar a relevância do protagonismo da Enfermagem na consolidação da desinstitucionalização e na promoção de autonomia desses usuários.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo e uma abordagem qualitativa, estruturada para responder ao seguinte questionamento: quais são as principais práticas e desafios enfrentados pela Assistência de Enfermagem no processo de desinstitucionalização de pacientes com transtornos mentais severos?

A busca dos estudos foi realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Utilizando o cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Desinstitucionalização”, “Reforma Psiquiátrica” e “Saúde Mental”, interligados pelo operador booleano AND.

Como critérios de inclusão, foram incluídos artigos originais e de revisão disponíveis na íntegra, no idioma português e que respondesse à questão norteadora. Para garantir a atualidade do debate foi definido o período dos últimos cinco anos de publicação (2021-2026). Sendo assim, foram excluídos estudos em que não abordavam o protagonismo da equipe de enfermagem ou que desviavam a atenção da reabilitação psicossocial.

De início, com a combinação dos descritores e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foi alcançado o número de 9 artigos, após a leitura dos títulos e resumos, a amostra final foi composta por cinco estudos que fundamentam a presente discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificação dos artigos usados no estudo, assim como, seus objetivos, métodos e resultados descritos na **tabela 1**.

Tabela 1 – Síntese dos principais achados incluídos no artigo.

Nº	Autores (ano)	Principais achados
1	Miranda (2023).	A reforma psiquiátrica em Terezina focou na transição do cuidado manicomial para os centros comunitários. O mesmo, analisou a criação dos primeiros CAPS na cidade e o protagonismo da enfermagem neste processo. Utilizou-se a metodologia sócio-histórica (2003-2005), baseada em documentos e entrevistas de história oral. Os resultados revelaram que os primeiros CAPS surgiram de forma tardia e inicialmente atrelados aos hospitais psiquiátricos. Essa configuração ocorreu devido à forte oposição manicomial local, exigindo resistência para consolidar serviços independentes. A equipe de enfermagem foi essencial nessa transição, lutando ativamente pela desinstitucionalização e pelo cuidado humanizado. Concluiu-se, que a categoria rompeu velhas práticas biologicistas, sendo vital para o avanço do modelo psicossocial em liberdade.
2	Martins <i>et al.</i> (2022).	O objetivo do estudo foi identificar os princípios que fundamentavam a prática dos enfermeiros atuantes nos CAPS. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa e descritivo-exploratória, realizada em um município do nordeste brasileiro. A coleta ocorreu no final de 2021, utilizando entrevistas individuais semiestruturadas que passaram por análise temática. Os resultados destacaram duas categorias principais: a aposta no modo psicossocial e os desafios da atuação na área. Os discursos dos profissionais reforçaram a necessidade de transformar o olhar sobre o cuidado nos serviços substitutivos. Concluiu-se que a equipe de enfermagem reconhecia e valorizava os preceitos da reforma psiquiátrica em suas ações. Contudo, o próprio, alertou que ainda faltava a esses profissionais um maior aprofundamento teórico e legal sobre a saúde mental.
3	Barros (2022).	A pesquisa abordou os desafios da gerência do cuidado de enfermagem em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. O objetivo foi propor um mapa conceitual dessas ações gerenciais, caracterizando as práticas instrumentais e expressivas. Realizou-se uma revisão de escopo (método JBI), utilizando o software Alceste para a análise léxica da literatura. Os resultados evidenciaram uma visão de clínica ampliada, focada na integralidade do sujeito em sofrimento psíquico. Concluiu-se que o enfermeiro precisava unir o ato de cuidar e administrar para consolidar sua atuação na rede de atenção psicossocial. Por fim, ressaltou-se a necessidade de fortalecer políticas públicas e a educação continuada para garantir acesso e liberdade no cuidado.
4	Freitas e Vieira (2021).	O presente estudo investigou as concepções de profissionais de uma enfermaria psiquiátrica sobre a organização e a terapêutica do serviço. O foco principal foi analisar o alinhamento dessas práticas com os ideais propostos pela reforma psiquiátrica. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando questionários abertos e a técnica de análise de conteúdo temática. A amostra contou com sete profissionais de uma

5 Rios e Carvalho (2021).

equipe multidisciplinar, incluindo enfermagem, psicologia, psiquiatria, terapia ocupacional e serviço social. Os resultados revelaram que a equipe já compreendia e incorporava importantes conceitos do modelo psicossocial. No entanto, os profissionais relataram impasses práticos, apontando que o cuidado ainda era fragmentado e a comunicação da equipe era subutilizada. Concluiu-se que era essencial repensar e otimizar o trabalho multiprofissional para garantir uma assistência verdadeiramente integral.

O estudo buscou compreender a percepção da equipe de enfermagem sobre a educação permanente em saúde mental. A pesquisa qualitativa e exploratória foi desenvolvida em três unidades de internação de um hospital geral. Os dados foram coletados via entrevistas com 15 profissionais e avaliados pelo método de análise do fenômeno situado. Os resultados apontaram que os trabalhadores enfrentavam dificuldades práticas devido à falta de experiência e conhecimento específico. No entanto, ações educativas sobre temas técnico-assistenciais motivavam a busca por informações e discussões entre pares. Concluiu-se que a educação permanente permitia repensar o processo de trabalho para um cuidado mais humanizado e alinhado à reforma psiquiátrica. Por fim, ressaltou-se que o desenvolvimento contínuo de habilidades gera mais segurança aos profissionais na oferta da assistência.

Fonte: autoria própria (2026).

Conforme a análise dos estudos selecionados, evidências mostram que a transição do modelo asilar para o cuidado em liberdade exigiu uma reconfiguração no processo de trabalho na Enfermagem. Cronologicamente, a categoria desempenhou um papel central na ruptura de práticas biologicistas e hegemônicas, permitindo um olhar mais qualificado destinado aos transtornos mentais, desconsiderando somente o processo de cura considerando o ser de forma holística. Conforme Miranda (2023) a presença constante da Enfermagem foi de fundamental importância, impulsionando as condições necessárias para a transferência da assistência dos hospitais psiquiátricos para os serviços substitutivos, permitindo a prática de um cuidado mais dinâmico e focado na desinstitucionalização, que busca dar ao sujeito em sofrimento possibilidades de construção e produção de vida fora dos manicômios.

Para que a desinstitucionalização transcenda o aspecto físico do fechamento de manicômios, a Enfermagem tem reconfigurado seu processo de trabalho. Barros (2022) caracteriza que o gerenciamento do cuidado na RAPS exige que o enfermeiro atue simultaneamente no cuidar e no administrar, articulando ações instrumentais e expressivas sob a ótica da clínica ampliada, colocando o sujeito no centro do PTS. Contudo, estudos apontam que um dos grandes desafios para a consolidação dessas práticas é a necessidade de apropriação de novos espaços profissionais. Como alerta a pesquisa de Martins *et al.* (2022), ainda falta à equipe um maior aprofundamento teórico e legal sobre a saúde mental, demandando estratégias de educação permanente e continuada para suprir essas lacunas.

Apesar da progressiva incorporação dos princípios da Reforma Psiquiátrica pelos profissionais de saúde, a efetivação da desinstitucionalização esbarra em desafios estruturais e

relacionais dos cotidianos. Freitas e Vieira (2021) demonstram que a assistência prestada pela enfermagem e demais membros da equipe multiprofissional frequentemente sofre com a fragmentação do cuidado. A subutilização de espaços de comunicação entre a equipe é apontada como um grande impasse, evidenciando que a otimização do trabalho multidisciplinar é um requisito essencial para garantir a verdadeira integralidade do tratamento e evitar a reprodução de lógicas asilares.

A transição do modelo asilar para o cuidado em liberdade exige que a equipe de enfermagem desenvolva novas habilidades. Contudo, Rios e Carvalho (2021) evidenciam que um dos maiores desafios cotidianos é a insegurança e a dificuldade no exercício do cuidado, decorrentes da carência de conhecimento específico. Para transformar essa realidade, estudos destacam a Educação Permanente em Saúde como uma estratégia indispensável, pois permite que os profissionais repensem suas práticas e incorporem um cuidado verdadeiramente humanizado e alinhado aos princípios da Reforma Psiquiátrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Assistência de Enfermagem atua como base indispensável na efetivação da desinstitucionalização de pacientes com transtornos mentais. As principais práticas da categoria envolvem o gerenciamento articulado do cuidado por meio de ações instrumentais e expressivas, promovendo a autonomia do sujeito e a criação de vínculos terapêuticos sólidos.

Os desafios atuais se dão pela fragmentação da comunicação multiprofissional e pela insegurança técnico-científica enfrentada por parte da equipe. Evidencia-se que a Reforma Psiquiátrica é um processo contínuo que necessita exceder a desconstrução física dos manicômios, exigindo a ocupação de novos espaços pelos enfermeiros na RAPS.

Reflete-se, a partir dos achados, que a consolidação desse novo paradigma assistencial depende intrinsecamente da valorização profissional e da implementação rigorosa de políticas de educação permanente. Por meio da qualificação contínua será possível preparar a Enfermagem com a base teórica e prática necessária para sustentar a verdadeira reabilitação psicossocial na comunidade.

Assim, os achados evidenciam que a consolidação da desinstitucionalização depende não apenas da existência dos serviços substitutivos, mas também da qualificação contínua da enfermagem e do fortalecimento das práticas interdisciplinares na RAPS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lygia Furtado de; SMIDERLE, Fabiana Rosa Neves; GONÇALVES, Julia Mayse Soares. **Reforma psiquiátrica no Brasil**: análise crítica da transição do modelo hospitalocêntrico. São Paulo: Editora Científica, 2026. p. 61-79. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37885/260120989>. Acesso em: 18 abr. 2026.

BARROS, Bruna Fernanda Monteiro de. **Ações de gestão do cuidado do enfermeiro em saúde mental**: elaboração de um mapa conceitual. 2022. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/30935>. Acesso em: 21 abr. 2026.

ESCARIÃO, Eneuda Ferreira da Silva. **Loucos pela diversidade**: contribuições de Paulo Amarante à luta antimanicomial no Brasil. 2023. 97 f. Dissertação (Mestrado em História) -- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4916> Acesso em: 21 abr. 2026

FREITAS, Larissa de; VIEIRA, Camila Mugnai. Atendimento em enfermagem psiquiátrica: concepções dos profissionais de saúde. **Fractal: Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 72-83, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i2/5826>. Acesso em: 21 abr. 2026

MARTINS, Daniele de Carvalho *et al.* Perspectivas de enfermeiros em saúde mental sob a ótica da atenção psicossocial. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6507>. Acesso em: 18 abr. 2026.

MIRANDA, Priscilla Ingrid Gomes. **Desenhando a configuração da assistência nos Centros de Atenção Psicossocial em Teresina (2003-2005)**. 2023. 155 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

RIOS, Amanda de Souza; CARVALHO, Laís Chagas de. Educação permanente em saúde mental: percepção da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 21 abr. 2026.

RODRIGUES, Cicera Kassiana *et al.* O papel fundamental do enfermeiro na promoção da saúde mental. In: **Livros da Editora Integrar**. [S. l.]: Editora Integrar, 2023. p. 116-125. Disponível em: <https://doi.org/10.55811/integrar/livros/4458>. Acesso em: 19 abr. 2026.

SAMPAIO, Tales Coelho; SILVA, Emylio César Santos da. Potencialidades do matriciamento em saúde mental: revisão narrativa. **Cadernos ESP**, Fortaleza, v. 16, n. 3, p. 62-74, jul./set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.54620/cadesp.v16i3.737>. Acesso em: 19 abr. 2026.